

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS ESTABELECIDOS PELA BNCC

Antonia Marciely Souza de Lima¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O intuito deste trabalho consiste na pesquisa centralizada no ensino através das competências estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular(BNCC) com base nos campos de experiência propostos pelo documento. Tendo como objetivo geral: analisar a prática pedagógica na educação infantil tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Esta pesquisa objetiva corroborar para um aprofundamento sobre as competências e os campos de experiência para a formação das crianças dos primeiros anos, partindo das seguintes problemáticas: conceituar competências e explicar os cinco campos de experiência. É um tema inovador e atual, que poderá contribuir para a reflexão na área da educação para quem busca saber sobre este aspecto do documento. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica, documental e os dados foram complementados com a observação de seis aulas em uma escola de educação infantil. Este artigo pretende analisar e conceituar competência, explicar os cinco campos de experiência e a prática pedagógica utilizando os campos de experiência para um ensino voltado à competência. Foi possível compreender a possibilidade de se aprender por meio de aquisição de habilidades, assimilar objetivos propostos e elaborar esquemas que os contemple-os.

Palavras-chave: Competência. Campos de Experiência. Educação Infantil.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que embasa a construção do currículo escolar. Sua atuação é o de preparar desde a educação infantil até o ensino médio. Propõe o desenvolvimento de dez competências gerais como essenciais para o processo de aprendizagem da criança e do adolescente. O enfoque da BNCC é o de desenvolver um indivíduo crítico e capaz de socializar-se

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Professora Dra em educação, história, política, sociedade. Docente do ISE/UniEVANGÉLICA, orientadora da pesquisa.

em diferentes ambientes e culturas. Assim o documento descreve de forma explícita que,

[...]o seu compromisso é com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL,2017, p.14).

Segundo a BNCC (2017) “a escola é um lugar de aprendizagem e de democracia, na qual devem ser assegurados o respeito às singularidades de cada indivíduo, o respeito a diversidade e o não preconceito” (p.14).

É importante ressaltar o papel do educador nesse processo de mediação entre o conhecimento e o contato com diferentes grupos sociais e culturais que viabilizem o desenvolver de valores, habilidades e atitudes nas crianças por meio da “intencionalidade educativa”, ou seja, através de atividades planejadas por ele.

Para Del Prette (1990):

Os objetivo efetivamente atingidos na escolarização dependem, em última instância, das condições de ensino estabelecidas pelo professor, e estas são, em grande parte, determinadas por suas concepções, atitudes e valores (sobre a educação, função social da escola, o processo de construção de conhecimento, a arte de educar, etc.) e, também, por suas habilidades e competência profissional.(PRETTE,1990, apud DEL PRETTE, 2015,p.102)

No contexto da homologação e implementação da BNCC esta pesquisa tem por objetivo analisar a prática pedagógica na educação infantil a partir dos campos de experiências estabelecidas pela BNCC, em uma escola particular de Anápolis.

Assim, o referido trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e uma análise documental, com análises do PPP e planos de aulas, das aulas observadas. Foram observadas seis aulas em uma turma de jardim I. As observações foram registradas no Diário de campo.

A escolha da escola justifica-se pelo fato dela ter iniciado a implementação das orientações da BNCC no segundo semestre de 2018, especialmente no que se refere aos campos de experiência.

Competências e campos de experiências

A BNCC estabelece dez competências gerais que devem ser desenvolvidas no âmbito escolar. Por meio dessas competências acredita-se que poderá ser possível desenvolver um indivíduo crítico e capaz de socializar-se em diferentes ambientes e culturas. Nestes termos, o documento define competência como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas, e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017 p. 7)

Alguns autores defendem e conceituam competência como um grande provedor na formação dos indivíduos e um fator de importância nas demandas da sociedade atualmente.

Cruz (2001) conceitua competência como “[...] agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimento e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas.”. Para ele, agir com eficiência é saber fazer algo utilizando do que se sabe para tratar do que ainda não se sabe.

Dias (2012) em suas análises defende que um indivíduo competente é aquele que utiliza-se do que sabe para fazer o que ainda não sabe. Assim, consegue mobilizar saberes e colocá-los em ação em diferentes situações da vida com autonomia.

Perrenoud (2000) remete competência como a capacidade de conhecer o novo a partir do que se já sabe, em que trabalhar competência condiciona a formar competência mais do que para apenas conhecimento.

Perrenoud (1999, 2000 apud MACEDO, 2002, p.119) ao tratar de competência traz uma característica como a de “mobilizar recursos no contexto de uma situação-problema para tomar decisões favoráveis ao seu objetivo ou às suas metas”.

Ainda sobre competência Ferreira (1999, p.512 apud ALLESSANDRINI 2002, p.164) menciona que a competência está ligada à “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”.

Com base nesses autores e no que o documento descreve, compreende-se então, que a tomada de decisões, a mobilização de recursos e o saber agir são características principais da competência. Em outras palavras competência é um processo para ensinar habilidades, atitudes e valores que serão aprendidos e utilizados na prática em situações diversas, ou seja, irão utilizar o que se sabe para aprender o que não se sabe.

Quanto aos campos de experiências, os estabelecidos pela BNCC são: 1) o sujeito, o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A BNCC propõe para a educação infantil o educar e o cuidar, tendo como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) que assegura em seu artigo 9º que a “proposta curricular da educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras”.(BRASIL,2017)

Em cada campo de experiência há objetivos que devem ser trabalhados/alcançados para cada faixa etária. Para promover os objetivos propostos para a educação infantil, foram divididos em três grupos: bebês (0 á 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses), crianças pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses). Assim, para cada faixa etária deve-se pensar em atividades que concebam os objetivos propostos pelo documento, afim de promover um ensino para a promoção de habilidades por meio de competências.

Na escola pesquisada as crianças observadas estão no grupo de crianças pequenas, com a faixa etária de 4 à 5 anos e 11 meses.

A inserção da criança no meio social a partir dos campos de experiência

No que diz respeito aos campos de experiência propostos na BNCC nos anos iniciais da Educação Infantil, este pondera a importância das decisões pedagógicas

para o desenvolvimento de competências sobre o que os alunos devem “saber” e o que “devem saber fazer”.(BRASIL, 2017)

O “sujeito, o eu, o outro e o nós” trata da percepção que a criança começa a manifestar, partindo da sua vivência social com a família, escola e outros ambientes, descobrindo que existem outros modos de vida, indivíduos diferentes e com pensamentos distintos. Essa interação possibilita a construção de sua autonomia, afetividade e maior independência no ambiente que vive.(BRASIL, 2017)

Segundo a BNCC para a Educação Infantil:

[...] é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. (BRASIL, 2017, p.38).

Essas experiências, podem contribuir para a valorização da identidade da criança, promover o respeito a partir das diferenças que irão perceber de si mesmo e do outro, ampliar seu conhecimento no que tange a diferentes grupos sociais e culturais.

Para entendermos melhor sobre a importância da identidade, precisamos primordialmente compreender o termo.

A identidade é uma construção multirreferencial, definida por processos complexos de significação socialmente determinados. Portanto, não é uma positividade, não é um absoluto que se encerra em si mesmo, é uma relação (RIOS, 2011, p.44).

A identidade da criança vai se difundindo a partir do contato com o adulto para a formação do seu próprio “eu”. Para Vygotsky (1996, p.) “é por meio das interações da criança com o adulto e com os seus pares que ocorre a diferenciação do eu e do outro e assim se configura o eu infantil.”

Com o objetivo de verificar na prática pedagógica o desenvolvimento do campo de experiência “o sujeito, o eu, o outro e o nós”, observamos algumas aulas em uma turma de “jardim I” de uma dada escola de ensino particular localizada na cidade de Anápolis-Go.

As atividades realizadas para o desenvolvimento do primeiro campo de experiência se consolidou em colocar crianças em frente um espelho para que elas percebessem as suas diferenças tais como: tamanho, cor de cabelos, olhos. Como era o corte e o penteado de cada um. O trabalho com o próprio corpo foi o mais utilizado para este campo de experiência. A roda de conversa era um meio de interação para que as crianças comentassem de suas emoções e família. Atividades de coordenação motora foi bastante utilizada, psicomotricidade em que deveriam obedecer comandos e irem descobrindo limites e habilidades do seu próprio corpo.

O “corpo, gestos e movimentos” se refere á exploração dos espaços e objetos por meio do corpo de forma intencional ou não, através de movimentos, gestos, sentidos e brincadeiras, que possibilitam aprendizado sobre o outro e sobre si. O teatro, a música, a dança, o faz de conta se inter-relacionam com o corpo, emoção e linguagem. Assim as crianças vão conhecendo e reconhecendo as funções do seu corpo e de suas emoções, podendo perceber suas potencialidades e seus limites. Nesse campo o corpo é visto como parte central do processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista essa percepção, a BNCC explicita que:

[...]a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).(BRASIL, 2017 p.39)

Para contemplar esse campo de experiência, uma vez na semana todas as professoras da educação infantil se reúnem junto com seus alunos e fazem as “brincadeiras cantadas” em que fazem gestos ao cantarem músicas animadas para os alunos. Toda segunda-feira fazem a psicomotricidade, em que consiste em alguns exercícios de ajuda motora, e cada professora durante a semana sai de sua sala e brinca com as crianças de corda, queimada, amarelinha e cantigas de rodas, além de saírem e irem ao parquinho da escola.

O “traços, sons, cores e formas” abrange a importância do contato da criança com diferentes manifestações artísticas, culturais, locais e universais na escola, que possibilite através dessa vivência, a utilização dessas diferentes expressões/linguagens, como: a música, artes visuais, o teatro, a dança entre outros, para que elas possam desenvolver suas próprias expressões, senso estético e crítico, colaborando também para seu autoconhecimento e do outro.

Com base nessa importância a:

Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.(BRASIL, 2017, p.39)

A escola trabalha duas vezes por mês com teatro dentro da escola em que as crianças podem encenar, há aula de capoeira e balé uma vez por semana e trabalha com projetos que buscam inserir as crianças e fazê-las desenvolverem suas expressões, manifestações artísticas por meio de oficinas e aula de violão.

O “escuta, fala, pensamento e imaginação” descreve as situações de comunicação que são realizadas por bebês desde o nascimento, e sua crescente importância na apropriação de seu vocabulário, escuta e imaginação. Na Educação Infantil:

[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p.40)

Para Paulo Freire (2000):

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura

desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 2000, p.9)

Promover experiências com contos e diferentes gêneros linguísticos contribui para a familiarização da criança com a escrita, sua participação no momento da roda de conversa, ouvir o amigo, associar uma história com um fato que ocorreu com ela, todos esses pontos contribuem para uma formação e atuação para a cidadania.

A escola trabalha com a confecção de muitos cartazes na educação infantil, pois possibilita o contato da criança com a escrita, mesmo que ela não saiba ler convencionalmente. Todos os dias é lido um livro e há a roda de conversa, momento que serve para fazer perguntas sobre o texto lido e conversar entre a turma sobre pontos positivos e negativos da história, um momento de interação e socialização uns com os outros.

O “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” contribui para o ensino de espaços e tempos existentes para as crianças, uma vez que, elas encontram muita dificuldade em se situar e se deparam frequentemente com situações matemáticas (ordenação, contagem, dimensões, medidas entre outros) que fazem quererem ter conhecimento. Para que elas aprendam a Educação Infantil deve:

[...]promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017 p.41)

A escola faz receitas com o intuito de promover o contato maior das crianças com as diferentes medidas. Uma atividade muito boa, que agradou tanto as crianças como os pais. São feitas várias receitas e sucos que os alunos mesmos fazem e comem. São propostos jogos e quebra- cabeças para alunos de 4 e 5 anos com o intuito de fazê-los terem um raciocínio mais ágil e uma percepção de contagem mais nítida.

Contribuição das competências e campos de experiência na prática em sala de aula

O desenvolvimento das “habilidades” através de um ensino por competências se realizará pela “intencionalidade educativa” planejada pelo educador, objetivando compor as competências gerais no seu planejamento diário, que devem ser estabelecidas em tempo e espaço adequado.

A BNCC aborda esses campos como fundamentais para a formação e exercício da cidadania, pois busca uma educação integral para estas crianças.

Dos cinco campos de experiência, explicitarei as atividades através do campo “O sujeito, o eu, o outro e o nós” realizadas na escola.

A escola trabalhou o primeiro campo de experiência durante uma semana. Nesta semana foram observadas as atividades propostas, seus objetivos, análise e resultados.

No primeiro dia a atividade proposta pela educadora foi o uso de um espelho para demonstrar aos alunos seus corpos e visualizarem suas semelhanças e diferenças entre si. O objetivo desta atividade consistia na construção da identidade e na interação das crianças uma com as outras.

A educadora pediu que todos ficassem de frente ao espelho e se olhassem, perguntou a cor de seus olhos, a cor de seus cabelos, pediu para que olhassem para o amigo do lado e respondessem se ele era mais alto ou baixo que ele próprio. Foram lançadas várias perguntas para que eles pudessem responder e se atentar às diferenças e semelhanças existentes numa mesma sala de aula. A proposta e objetivos foram alcançados, embora nem todas as crianças terem participado, a maioria da turma interagiu e pôde perceber as diferenças. (DIÁRIO DE CAMPO)

No segundo dia a atividade proposta pela educadora foi a construção de um corpo humano em conjunto com a turma. O objetivo da atividade consistia na ampliação das relações entre as crianças, o respeito e a valorização da cooperação. Para a atividade a professora utilizou dois sulfites, um para a construção do corpo de um menino, outro para a construção de um corpo de menina. A professora iniciou perguntando o que ela precisaria desenhar para formar o corpo do menino, prontamente algumas crianças

disseram a cabeça, outros os braços e poucos disseram os troncos, alguns por sua vez, não responderam. A educadora iniciou o desenho pelo tronco, depois pelos membros superiores e inferiores, pediu ajuda para desenhar os olhos, boca, nariz, ouvidos, cabelos e tudo que comporia o corpo humano. A maioria da turma conhecia todas as partes do corpo e seus órgãos do sentido, porém, alguns apresentaram dificuldade em respeitar a vez do outro e de comunicar suas ideias. A educadora sempre atenta aos alunos que não interagem, tentava por meios de perguntas despertarem neles o interesse pela atividade, com o intuito de fazerem todos participarem. A atividade era simples, porém para a turma de 4 à 5 anos de idade, esperar, deixar o outro se expressar, ouvir opiniões contrárias às dele são mais complicadas do que se imagina. Esta atividade demandou muito domínio da professora para conseguir executar a atividade e dá espaço às crianças para que pudessem realmente se expressarem. Esta atividade por si só não fez/fará com que a criança aprenda e pratique a cooperação e respeito, mas poder estar mais perto e vivenciar momentos que as confrontam e estimulam à cooperar e tornar o ambiente mais acolhedor e desafiador para ela. (DIÁRIO DE CAMPO)

No terceiro dia a professora trouxe algumas músicas infantis que tratavam sobre movimentos e conhecimentos do corpo, à exemplo, a música “cabeça, ombro, joelho e pé”, que além de divertida contribui para o ensino-aprendizagem do corpo humano e estimula a prática de movimentos que é essencial para o conhecimento do seu próprio corpo, dando espaço ao aluno para aprender e conhecer suas habilidades e limitações. Ao final desta atividade a professora iniciou a roda de conversa sobre família. Deu espaço para todas as crianças falarem sobre seus pais, irmãos e parentes mais próximos, seguidas por um roteiro que a ajudava a não perder o foco da roda. O objetivo era propor um momento de interação entre os alunos, respeitar as famílias de cada de criança, ampliando as relações interpessoais. Assim, depois de todos contarem sobre sua família a professora propôs que cada criança desenhasse a família de seu amigo. A atividade proposta demandou tempo e muita interação entre eles, o que foi bem significativo, pois o objetivo era fazê-los se relacionarem. (DIÁRIO DE CAMPO)

No quarto dia a professora propôs que cada criança escolhesse um amigo para contar o que mais gostava nela. O objetivo desta atividade consistia na atitude de

empatia uns pelos outros e no respeito das características de cada um. Com os primeiros alunos foram bem difíceis esta dinâmica, porém, muito satisfatória, a maioria das crianças conseguiram se expressar e perceber semelhanças e diferenças entre elas. Alguns viram as características do corpo do outro como um fator que as fazem ser “estranhas”, mas com a explicação da professora sobre essas diferenças no corpo e comportamento, puderam ouvir que essas características não as torna inferiores e sim diferentes e que é importante respeitá-las.

No quinto dia a professora propôs que os alunos a ajudassem a escrever os combinados da turma. O objetivo desta atividade tinha como foco estratégias para lidar com conflitos nas interações e na promoção de respeito mútuo uns com os outros. Os combinados foram estabelecidos e escritos no cartaz com a ajuda dos alunos, muitos opinaram alegando que também obedecem combinados em casa e que são punidos caso não os sigam. A maioria da turma não questionou alguns combinados, tais como: respeitar a professora, não jogar lixo dentro da sala, respeitar o amigo, colaborar na organização dos brinquedos, porém quando foi dito que deveriam ser amigos de todos e fazer rodízios na mesa e no intervalo com os todos os amigos, alguns alunos não gostaram e questionaram este combinado. A professora previa este descontentamento, pois observava que algumas crianças não interagiam com todos da turma, por isso propôs este combinado, para que assim todos pudessem estar se relacionando e criando vínculos, além de promover a boa comunicação entre todos.(DIÁRIO DE CAMPO)

No sexto dia a professora propôs juntamente com todas as professoras da Educação Infantil um teatro que contava a história de uma criança que se sentia triste por seus colegas da escola a tratarem mau por ser mais alta que eles. O objetivo do teatro consistia em valorizar as diferenças e a respeitar as características do outro. Como já havia se trabalhado as diferenças durante os últimos dias, o teatro foi utilizado como uma estratégia de ensinar as crianças a perceberem como as pessoas são únicas e o peso de uma palavra muda a vida de uma pessoa.(DIÁRIO DE CAMPO)

Estes relatos foram descritos com o objetivo de demonstrar atividades que foram trabalhadas com base nos campos de experiência na promoção de desenvolver habilidades nestes alunos desde os primeiros anos na escola.

Buscar atividades que objetivam desenvolver aprendizagem significativa nestas crianças, tendo como foco as competências que devem ser alcançadas por meio de um bom planejamento e de atividades que instigam os alunos a interagirem, e principalmente compreenderem a importância de sua participação, leva-nos a pensar em um ensino de qualidade e de oportunidades futuras melhores e justas para todos.

Considerações Finais

A abordagem por competências proporciona não somente a aquisição de habilidades, mas a possibilidade de se aprender de forma contextualizada, com a abordagem de situações-problemas que ocorrem no seu cotidiano, buscando de forma coerente a construção do conhecimento, partindo do que a criança já sabe para aprender o que ainda não se sabe.

Proporcionar o contato com as diferentes culturas logo nos primeiros anos na escola, pode sim, mobilizar ações que podem ser exercidas na sociedade atual.

O trabalho com competências defende um ensino pautado no que o aluno já sabe para construir de forma interacionista e afetiva seus saberes. Traçar objetivos e mobilizar habilidades, atitudes e valores são esquemas que precisam ser assimilados pelos educadores, para de fato, propor atividades que os contemple-os.

Para que essas atividades sejam implementadas, os campos de experiências contribuem para que sejam colocados em práticas os objetivos estabelecidos neles para cada faixa etária. Estes campos trazem objetivos que podem ajudar o professor na elaboração de atividades que podem desenvolver nas crianças de primeiros anos habilidades por meio de um ensino por competências, além de relacionar conteúdos trabalhados com o seu dia a dia, em que podem se expressar e compreender a partir de seu modo de vida as diferenças existentes nos vários contextos de vida em uma mesma sala de aula, mesmo que ainda pequenas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

CRUZ, C (2001). **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola.

DEL PRETTE, Z.A.P. **Uma análise da ação educativa do professor a partir de seu relato verbal e da observação em sala de aula**, [Tese de Doutorado.] Universidade de São Paulo 1990.

DIAS, Isabel Simões, Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000.

PERRENOUD, Philippe. **As Competências Para Ensinar No Século XXI**: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução: SCHILLING, Cláudia; MURAD, Fátima. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação** / trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VYGOTSKY, L.S (1996). Obras escogidas IV. Madrid. Centro de Publicaciones del MECy Vison Distribuciones

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser e não ser da roça, eis a questão! Identidades e discursos na escola**. Salvador: Edufba, 2011.